

## A construção da identidade profissional dos trabalhadores de arquivo à luz da Educação Profissional e Tecnológica

Leonardo Souza Santos<sup>(1)</sup> e  
Heleno Álvares Bezerra Júnior<sup>(2)</sup>

Data de submissão: 14/9/2023. Data de aprovação: 15/4/2024.

**Resumo** – Este artigo aborda alguns aspectos da identidade profissional do arquivista com base na dissertação intitulada **A construção da identidade profissional dos trabalhadores de arquivo à luz da EPT**, cujo objetivo principal consiste em apresentar a identidade do servidor responsável pelos arquivos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Rio de Janeiro (CEFET/RJ) como um profissional intelectual e agente de manutenção e atualização da memória institucional. O trabalho, apresentado ao Programa de Mestrado ProfEPT, Campus Mesquita, IFRJ, consiste em uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, na perspectiva de Thiollent (2011), buscando a participação dos sujeitos da pesquisa como colaboradores atuantes na reflexão do tema. Durante a pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional: um curso de qualificação profissional no formato de roda de conversa virtual com base na exibição de trechos de filmes sobre as incumbências do profissional do arquivo com a finalidade de apresentar a categoria como disseminadora do conhecimento, responsável por promover a manutenção e renovação da memória institucional. A validação do curso de capacitação teve por finalidade estimular uma reflexão sobre o papel dos arquivos e arquivistas na instituição e promover conscientização crítica entre os servidores do CEFET/RJ quanto à importância de suas ações no tocante à memória e identidade institucional. Também evidenciou que o trabalho do arquivista, arraigado no pensamento crítico, pode se embasar no conceito da educação omnilateral, contida na EPT, de modo a criar mudanças positivas em cursos de capacitação contínuos para arquivistas que compreendam suas tarefas como uma atividade intelectual e não mecanicista. A pesquisa conclui que os profissionais em voga não são institucionalmente reconhecidos como produtores de conhecimento.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional. Formação Omnilateral. Memória Institucional.

## The building of the professional identity of archive workers in light of Professional and Technological Education

**Abstract** – This article discusses the professional identity of archivists, based on the dissertation titled ‘The Building of Professional Identity of Archive Workers in the Light Professional and Technological Education’ whose main objective is to present the identity of the civil server in charge of the Federal Center for Technological Education Celso Suckow da Fonseca - Rio de Janeiro (CEFET/RJ) archives as an intellectual, a keeper and updater of institutional memory. The study, presented in the ProfEPT Master’s Program at Mesquita Campus, Federal Institute of Rio de Janeiro, involved qualitative action research, following Thiollent’s (2011) approach and engaged research participants as active collaborators in reflecting on the target subject. Taking into account the analysis of collected data, an educational product in the form of a virtual round-table discussion was developed based on the exhibition of video clips about archivists in their working environments in order to emphasize the target public’s epistemological role as professionals responsible for disseminating

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa ProfEPT pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro — IFRJ.  
\*leonardo.santos@cefet-rj.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8104-7500>.

<sup>2</sup> Doutor e professor do Programa de Mestrado ProfEPT do Instituto Federal do Rio de Janeiro — IFRJ.  
\*heleno.junior@ifrj.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-1994>.

knowledge and maintaining institutional memory in their workplaces. The validation of the training course aimed to highlight the role of archivists as intellectuals in their workplace as well as to raise awareness among CEFET/RJ staff of their work regarding the memory and identity of the institution they represent. The report stresses that an archivist's work could be based on the concept of multilateral education, as outlined in Professional and Technological Education, so that positive changes can be made in the continuous training and education of archivists may be created based on the premise that their work should be also intellectual rather than limited to mechanical practices. The research shows that the target professionals are not institutionally seen as knowledge producers.

**Keywords:** Professional Identity. Multilateral Training and Education. Institutional Memory.

## Introdução

O presente artigo tem por finalidade divulgar o tema e resultados da dissertação “A construção da identidade profissional dos trabalhadores de arquivo à luz da EPT”. Tendo sido uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto inicial foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), constou como processo CAAE n.60599622.3.0000.5268, e obteve aprovação em 08 de novembro de 2022. A dissertação, apresentada ao Programa de Mestrado ProfEPT, foi finalizada com êxito no segundo semestre de 2023, sendo aprovada pelo comitê de ética em 09 de janeiro de 2024, indicada no parecer n. 6.608.660.

O estudo desenvolvido mostra que os anônimos participantes da pesquisa reivindicam um reconhecimento do CEFET/RJ quanto ao papel intelectual dos profissionais do arquivo com base na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas diretrizes teóricas da arquivologia nos dias de hoje, estudos sobre a identidade cultural contemporânea e teorias sobre a relação entre memória e história. Ao cabo da pesquisa, constatou-se que, assim como o grande público não comprehende as atribuições dos profissionais do arquivo, os trabalhadores entrevistados dedicam-se exclusivamente a serviços manuais tais como organizar documentos, arrumar livros ou eliminar papéis em espaços recônditos, não participando de atividades intelectuais na instituição a que pertencem e representam. Aliás, parte dos resultados da pesquisa aqui apresentada confirma o que diz a descrição de Gadelha (2016) quanto ao tratamento dado aos arquivos no CEFET/RJ. Ao desenvolver um estudo prévio sobre a temática, afirma o autor que

No CEFET/RJ, as consequências da não aplicação são massas documentais acumuladas e espalhadas, sem avaliação, compostas também por documentos que não precisam ser guardados, afetando o cumprimento de princípios da arquivologia. Com isso, além da complexidade de recuperar as informações geradas, o papel dos arquivos e dos arquivistas não fica claro para a instituição, comprometendo a preservação dos documentos e da memória institucional (p. 22).

Daí a importância de se repensar o modo com que a memória institucional na perspectiva arquivística. Partindo da compreensão de que a memória não é algo estagnado, e sim passível de reorganizações epistemológicas, a pesquisa em questão pretende contribuir com reflexões sobre o processo de construção da identidade profissional de servidores atuantes nos arquivos do CEFET/RJ, propondo que, mais que guardar volumes e descartar materiais acumulados, os profissionais dos arquivos devem desenvolver incumbências intelectuais, voltadas para a manutenção, restauração e renovação da memória institucional de forma consciente (Bellotto, 2008; Le Goff, 1990; Pollack, 1989; Rousseau e Couture, 1998). Segundo Pollack (1989) e Ciavatta (2005), a compreensão do passado de uma organização necessita ser constantemente inovada, estando em sintonia com o perfil da atual gestão, de sorte que a memória de uma instituição esteja atrelada a práticas vigentes de forma coerente e adaptável a novas realidades. Para que isso se dê de forma exitosa, os profissionais devem compreender que são identidades profissionais em contínua construção atuando sobre a formação de uma entidade institucional

dinâmica e mutável (Hall, 1998). Na perspectiva da EPT, a formação da memória institucional não deve se manter cristalizada (Ciavatta, 2005). Ao contrário, precisa ser constantemente rediscutida e estabelecer uma sintonia com o perfil epistêmico de uma instituição em seu momento presente.

Constituindo o alicerce teórico da pesquisa, a Educação Profissional e Tecnológica se coaduna perfeitamente com o propósito de elucidar a intelectualidade dos profissionais do arquivo, já que este princípio educativo tem por finalidade analisar criticamente as relações de trabalho e criar propostas pedagógicas voltadas para a formação de cidadania em concomitância com a preparação para o mundo do trabalho. É propósito da EPT promover vivências laborais intelectivas. Portanto, pensar a organização e a memória institucionais de espaços educacionais e, com isso, trazer à luz a intelectualidade de profissionais do arquivo, é um tema que fomenta toda a base conceitual da EPT, visto que o trabalhador precisa ter, por um lado, uma consciência histórica pessoal, incluindo as funções laborais que desempenha e, por outro lado, uma visão crítica e ampla da instituição em que atua (Ciavatta, 2005; Frigotto, 2009). E, à medida que o termo identidade figura como uma palavra-chave nesta análise, consequentemente, o conceito de identidade cultural (Hall, 1998) passa a permear a concepção da identidade institucional como elemento inerente à construção da memória coletiva, estabelecida na relação memória-história, algo a ser discutido ao longo deste artigo.

Com isso, o aporte teórico da dissertação foi composto por pensadores que discutem a questão da memória e identidade na EPT, tais como Maria Ciavatta (2005) e Fartes e Santos (2011), teóricos que discutem a questão da memória histórica como Le Goff (1990) e Pollack (1989) e estudiosos que analisam as práticas arquivísticas e organização da informação e disseminação do conhecimento como Rousseau e Couture (1998) e Bellotto (2008), em consonância com documentos oficiais contidos na Constituição Brasileira quanto ao perfil dos profissionais do arquivo. Sobre a base conceitual da EPT, questões relativas ao desempenho intelectual do profissional se dão à luz de Frigotto (2009) e Saviani (2003), teóricos que, ancorados em fundamentos de Karl Marx e Paulo Freire, aprofundam um debate sobre a autorreflexividade profissional, contemplando a condição dos servidores enquanto agentes de transformação no espaço laboral.

Como produto educacional, foi oferecido, a alguns servidores do arquivo do CEFET/RJ, um curso de capacitação no formato de roda de conversa que abordou questões sobre escolhas profissionais, a função dos arquivos, dos arquivistas e a preservação da memória institucional, no qual foram utilizadas, como ponto de partida para reflexão, cenas de filmes que estimulassem o pensamento crítico e a autorreflexividade. Cenas estas a serem especificadas no item seguinte. Com isso, participantes, vindo de diferentes campi, falaram de suas realidades laborais e apontaram a falta de participação em atividades ligadas à produção de conhecimento e organização de atividades culturais nos campi em que atuam. Também foi registrado que o curso de capacitação trouxe motivação e reflexões importantes à capacitação e autoestima profissionais.

## Materiais e métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi traçado um percurso metodológico que atendesse peculiaridades da coleta e análise dos dados. Dessa maneira, adotou-se a pesquisa-ação, de base exploratória e qualitativa. Tal abordagem foi adotada para captar a subjetividade das sensações, percepções e vivências dos participantes. Ao longo do processo, buscou-se a integração dos sujeitos da pesquisa como colaboradores na reflexão do tema e discussão de apontamentos ligados a uma proposta de intervenção com base na pesquisa-ação, na perspectiva de Thiolent (2011), segundo a qual, “a pesquisa-ação é vista como forma de engajamento sociopolítico” (p. 14), dentre outros fatores.

As etapas para a construção deste projeto se deram na seguinte sequência: revisão bibliográfica, apresentação do projeto ao comitê de ética, qualificação da pesquisa, aprovação do projeto pelo Código de Endereçamento Postal (CEP), coleta de dados precursores à aplicação do produto educacional oriundos de um questionário produzido pela ferramenta EdPuzzle: recurso este também utilizado nos encontros virtuais correspondentes à aplicação e validação do produto educacional. Após a execução do produto educacional, dados concretos da pesquisa foram obtidos e analisados com base na Análise Dialógica do Discurso (ADD) (Sobral e Giacomelli, 2016). E, como expoente do produto educacional, gerou-se um folder no Canvas, mostrando a condução e execução, problematização e conclusões geradas no produto educacional. Em seguida, veio a defesa da dissertação e sua aprovação e a entrega dos resultados da pesquisa ao CEP. Atualmente, a dissertação em voga se encontra no Observatório Nacional do ProfETP, acessível por meio do link <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>.

Sendo um curso de formação profissional, o produto educacional consistiu em encontros virtuais em forma de rodas de conversa. Os encontros aconteceram via Google Meet, e os materiais foram compartilhados pela ferramenta EdPuzzle. Os instrumentos utilizados para a criação e aplicação do curso foram recortes de filmes usados como materiais didáticos que funcionassem como ponto de partida para os debates e servissem de estímulo à problematização de subitens temáticos a serem descritos nesta secção. Os vídeos no formato de reportagem televisiva, documentário, biografia, ficção, incluindo uma animação, apresentaram situações ligadas à vivência dos profissionais do arquivo. A adoção dos vídeo clips justificou-se pela expectativa de identificação dos participantes e os debates desenvolvidos a partir de tais recortes filmográficos serão explicitados na secção posterior.

Como proposta de intervenção, foi idealizado um produto educacional, um curso de capacitação que procurou provocar autorreflexão e inserir conceitos da formação omnilateral no ambiente de trabalho, uma proposta educacional que não somente prepara o sujeito para uma profissão, mas também oferece, juntamente do saber técnico, uma sólida formação sociocrítica ao aprendiz, voltada para o pleno exercício da cidadania (Frigotto, 2009 e Saviani, 2003). Os trechos videográficos foram distribuídos em três eixos temáticos A, B, e C, que abordaram os seguintes temas: A) as motivações para o ingresso na arquivologia ou na biblioteconomia e a função social dos documentos e arquivos para a garantia de direitos civis e auxílio a reparações históricas; B) quais estereótipos e caricaturas representam o profissional do arquivo na sociedade de forma distorcida e equivocada e qual é, de fato, a função social dos profissionais de arquivo como organizadores do conhecimento, preservadores da memória social e agentes de acesso à informação e suas relações com a organização do conhecimento; C) autorreconhecimento do profissional do arquivo como um intelectual e gerador de informações e saberes numa perspectiva educacional alinhada aos pressupostos da EPT, voltada para a valorização do trabalhador.

Como recursos didáticos, trechos do documentário **Atravessa vida** (Jardim, 2020) e da animação **Anti-herói americano** (Berman & Pulcini, 2003) foram utilizados. Já, no Eixo B, a ferramenta educacional apresentada foi um trecho da série televisiva **Os Aspones** (Alvarenga Jr., 2004). Para o Eixo C, o instrumento didático usado foi um recorte do filme **Beijo 2348/72**.

Durante a aplicação do produto educacional, houve três encontros virtuais, compondo um debate sequencial e qualificado com os profissionais, abordando temas do cotidiano e falando sobre suas escolhas e visões de mundo. Ao término da execução do produto educacional, aplicou-se um questionário no formato de Google Form para a obtenção de dados substanciais à pesquisa e como instrumento de validação do produto em questão. Tal questionário, com as respectivas respostas, consta na conclusão do presente artigo. Para analisar os dados coletados adotamos a Análise do Discurso Dialógico (ADD) na perspectiva de Sobral e Giacomelli (2016), porque preferimos uma abordagem interpretativa dos dados gerados. Afinal, como explicam estes autores,

a ADD trabalha com enunciados (discursos) realizados nas práticas de linguagem, não as frases de obras literárias. Por isso, a base da análise não é a gramática ou as significações da língua, mas o uso da língua no contexto. O trabalho envolve os enunciados reais, as formas dos enunciados (ou gêneros do discurso) e as significações na língua: todo enunciado é lido em termos de seu contexto social e histórico mais amplo, do gênero de que faz parte e dos recursos linguísticos que usa (p. 1091).

Como procuramos observar a opinião de cada participante detalhadamente pergunta após pergunta, adotamos a ADD para viabilizar este processo. Tendo feito as considerações sobre os materiais e metodologia, passemos agora às discussões dos tópicos dispostos nos eixos temáticos, à apresentação do produto educacional alinhado a pressupostos teóricos e à análise dos resultados obtidos na pesquisa.

## Resultados e discussões

A pesquisa da dissertação **A construção da identidade profissional dos trabalhadores de arquivo à luz da EPT** foi desenvolvida em modo online com servidores do arquivo de diferentes campi do Centro Federal de Ensino Tecnológico Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT. Nesta seção do artigo, os três eixos temáticos utilizados na aplicação do produto educacional serão debatidos e apresentados com fundamentação teórica de modo a esclarecer como as ideias dos acadêmicos apresentados na Introdução foram inseridas no corpo do trabalho e deram o devido suporte epistemológico e argumentativo ao estudo. Por uma questão de confidencialidade, os sujeitos da pesquisa permanecerão anônimos em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para tanto, os cinco participantes da pesquisa receberam uma codificação e serão apresentados como E1, E2, E3, E4 e E5.

No Eixo A, o documentário **Atravessa a vida** foi exibido para reativar a memória dos participantes e os fazer lembrar dos sonhos que nutriam para suas carreiras profissionais às vésperas do ingresso à universidade. Neste eixo, visou-se examinar os motivos para a escolha dos cursos ligados à Ciência da Informação, como a Arquivologia e a Biblioteconomia. Nesta fase, a pesquisa pretendeu entender como o servidor descobriu esta área do conhecimento e como o curso fez parte de seu universo de escolhas. Esta etapa da aplicação do produto educacional procurou, assim, apurar algum tipo de identificação pessoal com a ocupação em exercício ou outros motivos que influenciaram as tomadas de decisão no âmbito profissional. Esperou-se observar, por exemplo, se as pessoas tiveram consciência das potencialidades oferecidas para as carreiras que exercem, se ingressaram em seus respectivos cursos sem saber o que lhes esperava ou se adotaram a profissão por influência de familiares, amigos, conhecidos etc.. Frisou-se, neste instante da pesquisa, o fato de o profissional do arquivo ser um agente de produção de memória institucional em espaços não formais de aprendizagem, o que segundo Gohn (2010) é primordial para a ampliação do escopo educacional em unidades escolares.

Para justificar teoricamente a análise dessas preferências profissionais, sob a ótica da formação da identidade, recorremos a Hall (1998). Para o teórico culturalista, a percepção do sujeito pós-moderno se opõe epistemologicamente ao sujeito cartesiano, detentor de todo o saber científico e fadado a uma maturidade imutável. Diferentemente, o sujeito da pós-modernidade é cindido em diversos fragmentos que tornam a identidade cultural um somatório de referências em um contínuo processo de transformação. Ou seja, nenhuma identidade é fechada em si mesma ou se encontra pronta. Ela se metamorfoseia a partir de processos de identificação associados ao livre arbítrio (Hall, 1998). O mesmo teórico também entende a identidade não só do ponto de vista da individualidade, mas também da coletividade. Nesse sentido, a categoria profissão, situada em um determinado contexto espaciotemporal e social, enquadra-se também na noção de identidade cultural pelo viés da pluralidade. Com isso, a ideia

de identidade evidencia-se a partir do ser, suas interseccionalidades identitárias, sensações e experiências. Conforme explica Hall, o sujeito contemporâneo

assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (Hall, 1998, p. 13).

O entendimento da existência de uma identidade em transformação dialoga com a visão de que o profissional do arquivo precisa refletir sobre seu papel como manutentor e produtor de memória histórica em uma determinada organização. Pois, se por um lado, precisa conservar as evidências históricas, enquanto participante de uma instituição, sobretudo educacional, por outro lado, também necessita abraçar a função de gerar novas perspectivas para a memória institucional de quando em quando, caso necessário. Embora Bellotto (2008) e Rousseau e Couture (1990) ressaltem a importância da sistematização dos arquivos, existem outras maneiras de lidar com a perpetuação e revitalização da memória institucional. Afinal, o profissional do arquivo não deve trabalhar para apresentar uma visão histórica encerrada no passado e cristalizada no tempo. Para Le Goff (1990), a memória precisa ser revisitada porque a construção do discurso mnemônico, além de subjetivo, perpassa a questão do esquecimento.

Já Pollak (1989), dando prosseguimento à teoria de Nora (1993) sobre a relação entre memória e história, afirma que a elaboração da memória histórica precisa ser construída por pequenos grupos identitários. Isso se aplica tanto a uma identidade profissional nichada quanto a um redimensionamento interpretativo da memória histórica de uma determinada organização. Como o sujeito contemporâneo não deve ter a pretensão de deter todo o conhecimento possível, o resgate, manutenção ou transformação da identidade por meio da memória coletiva é imprescindível. Pollak, ao afirmar que “todas as histórias de vida [...] devem ser consideradas como instrumentos de reconstrução da identidade” (1989, p. 11), faz-nos compreender que a relação entre tradição e identidade aponta não somente para as memórias de um grupo, assim como para possíveis rupturas e metamorfoses por ele sofridas. Nesse sentido, Pollak amarra muito bem o conceito de identidade móvel com a tradição da coletividade revitalizada pela memória plural, ao entrelaçar as peculiaridades de um determinado grupo com recordações do passado ou avanços/retrocessos futuros. Analogamente, para Nora, a memória pode ser entendida como:

a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações susceptíveis de longas latências e de repentinhas revitalizações [...] é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (Nora, 1993, p. 9).

Este conceito de Nora é importante para enfatizar que a memória, no âmbito institucional, por exemplo, pode estar vinculada a informações contidas em arquivos, livros ou em outros artefatos museológicos, porém, irrestrita às mesmas. Isso porque, segundo Nora (1993), quando a memória passa a ser um documento, ela perde a mobilidade, no sentido de estar presa às palavras contidas em um determinado corpus linguístico. Nesse contexto, o arquivo não assume o papel de guardião da memória e sim, a incumbência de se tornar um arquivo histórico. Porém, o registro não paralisa a memória como um todo. O que não é captado pelas palavras documentadas em um determinado discurso permanece livre. Isso porque a mobilidade da identidade coletiva, ao renovar a memória institucional, promove um arejamento de ideias que,

por sua vez, afeta a concepção historiográfica, permitindo que novos olhares sobre o passado surjam na história.

Neste sentido, a renovação de uma concepção histórica instaurada na rearticulação da memória se faz necessária. Por tudo isso, o profissional do arquivo precisa acompanhar mudanças socioculturais e discussões acadêmicas e, a partir de uma base epistemológica definida, aferir se a memória institucional, por exemplo, se encontra ou não em harmonia com o pensamento institucional no presente. Ainda aproveitando a noção de deslocamento identitário citado por Hall, podemos apontar, por exemplo, a relevância da inovação. Segundo Bellotto (2008), hoje a informatização é imprescindível para que mudanças aconteçam não somente do ponto de vista da manutenção do acervo mas também na criação de novos dispositivos e mecanismos direcionados a uma recorrente produção de conhecimento na qual a história e memória institucionais sejam contempladas como fatores passíveis de desconstrução e reconstrução sempre que necessário.

Para pensarmos estas questões de forma prática, usamos o trailer de **Atravessa a Vida**, um documentário brasileiro que apresenta a história de estudantes do último ano do ensino médio, seus medos e inquietações sobre o futuro e a angústia com a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O vídeo retrata realidade dos jovens do interior de Sergipe e as possibilidades de ingresso no ensino superior como uma amostra de o que a juventude de todo o país enfrenta a cada ano. Para a pesquisa, foi importante retratar esse ambiente do documentário a fim de rememorar os participantes o momento em que se viram diante das escolhas para o futuro, seja na carreira profissional ou na maneira de entender a vida. A partir de tal trailer, os sujeitos da pesquisa foram convidados a evocar lembranças do passado escolar e falar sobre quais motivações os conduziram à arquivologia e à biblioteconomia. A partir do documentário, procuramos captar as angústias e ansiedades dos estudantes do ensino médio às portas da fase adulta ao abordar o processo de seleção para o ensino superior através do ENEM. Se também sofreram angústias e ansiedades ou se a conjuntura fora mais favorável, desde a identificação da carreira profissional até a disputa pela entrada no ensino superior.

Ao longo da aplicação do produto, foram feitas várias perguntas e muitos dados qualitativos foram colhidos, porém, por uma questão de concisão, aqui exporemos somente as mais relevantes. Tendo em vista que a escolha da profissão figura como uma parcela significativa da identidade de um jovem adulto, conseguimos obter as seguintes informações:

Quadro 1 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Ao despontar para a vida adulta, como foi seu processo de escolha de uma carreira profissional?</b>	
<b>E1</b>	Conturbado, tentando me colocar na universidade, mesmo que por cursos menos concorridos
<b>E2</b>	Havia pensado em várias áreas; Psicologia, Letras, História, Geografia; mas depois de algumas conversas com alguns profissionais e informações obtidas na internet, acabei optando por Arquivologia devido a ser uma área que englobava pesquisa, acervos históricos e a possibilidade de trabalhar na área cultural devido a Ciência da Informação.
<b>E3</b>	Através de Orientação Profissional
<b>E4</b>	Minha primeira graduação foi em História. Minha escolha foi pautada mais pela disciplina que eu gostava, do que pelas possibilidades do mercado de trabalho, pois eu não tinha clareza sobre minha atuação profissional.
<b>E5</b>	Busquei auxílio profissional e fiz um teste vocacional no qual apontou biblioteconomia ou direito. A escolha por Arquivologia se deu por entender que arquivo era uma área mais ampla e me daria maiores oportunidades de emprego.

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Quadro 2 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Quais impactos a pressão familiar ou de amigos pode ter causado em sua escolha?</b>	
<b>E1</b>	Significativo, por ambos. Pela família, a pressão de entrar na universidade pública, pelos amigos a indicação de cursos.
<b>E2</b>	Como eu escolhi a área da Arquivologia depois de algumas frustrações nas primeiras tentativas em outras áreas, juntamente com a dificuldade financeira e de recursos na época, o peso da pressão foi maior, sim. Mas ele também veio carregado de apoio e incentivo de alguns, principalmente da minha mãe.
<b>E3</b>	Nenhum. Não tive muito apoio.
<b>E4</b>	A pressão familiar gerou em mim o sentimento de desafio, pois a escolha por graduação em História, não era bem recebida pelo meu pai, minha principal referência familiar nos estudos.
<b>E5</b>	Meus pais não me deixaram cursar História, por acharem que eu não teria emprego. A outra pressão era por passar para o vestibular.

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Quadro 3 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>O que te motivou a escolher a área de arquivo?</b>	
<b>E1</b>	Menor concorrência no vestibular, mercado de trabalho atraente.
<b>E2</b>	Como dito anteriormente, por ser uma área que é voltada para pesquisa documental e histórica, além da possibilidade de trazer isso para o campo da cultura, foi o que mais me motivou na época.
<b>E3</b>	Facilidade para ingressar no curso. Identificação com o perfil da área.
<b>E4</b>	Arquivologia foi minha segunda graduação. Esta escolha foi motivada pela clareza de que eu não queria ser professora de História (primeira graduação) e de que o mercado profissional para historiadores na área de pesquisa era muito restrito e, geralmente, mal remunerado. A escolha pela Arquivologia foi pragmática, uma vez que foi motivada pela inserção no mercado de trabalho (concursos públicos) e pela possibilidade de aproveitamento na minha formação em História.
<b>E5</b>	Eu tinha algum conhecimento da área, pois na minha família tem muitos bibliotecários e por serem áreas afins, eles me apoiaram na escolha.

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

De modo geral, os participantes falaram da identificação com a Arquivologia e as possibilidades profissionais que esta carreira pode oferecer. Além do mais, é possível verificar que as escolhas não são isoladas de um contexto socioeconômico. Trata-se de um processo associado a cobranças e/ou expectativas, com a exceção de um entrevistado, que relatou não ter tido nenhum tipo de apoio. Os depoimentos dos participantes E4 e E5 sinalizaram a imposição familiar quanto a decisões profissionais, a busca por aceitação e frustração quanto a escolhas anteriores, já que houve resistência dos pais quanto à opção pelo curso de história. Também se percebe o fator ansiedade, identificado nas falas no tocante a frustradas tentativas de acesso ao ensino superior em outras carreiras. É o caso do participante E2, que anteriormente havia mencionado ter escolhido Arquivologia em detrimento de outras áreas, porém confessa, adiante, haver tentado ingressar em outras áreas. Então, neste caso, a identificação com a carreira não é advinda de uma primeira escolha, mas de uma pressão familiar para cursar uma faculdade somada a uma necessidade estabilidade financeira.

Ao questionar as incertezas dos participantes antes de começarem a universidade, a intenção foi captar o nível de conscientização de cada um quanto às opções feitas e como eles lidaram com o processo de formação de uma identidade profissional. Verificou-se que, de maneira geral, os participantes da pesquisa ainda não tinham confiança plena de suas escolhas.

As opções profissionais foram baseadas na facilidade do acesso ao curso apesar de os programas voltados para o arquivo não se mostrarem promissores e socialmente valorizados. Pelas angústias apontadas, pôde-se inferir que a pressão externa e dificuldades de subsistência tiveram influência na seleção das carreiras profissionais adotadas. Também se percebeu, em alguns casos, que o contexto socioeconômico, a valorização profissional e o espaço no mercado de trabalho foram levados em consideração. Como pudemos observar, grosso modo, os participantes desta pesquisa compartilharam aflições semelhantes.

Sobre as experiências na carreira profissional, os entrevistados foram orientados a responder algumas questões após visualizar um trecho da animação **Anti-herói americano**. Trata-se de uma película estadunidense que mistura ficção e biografia e conta a história do quadrinista Harvey Pekar. Arquivista de um hospital, Harvey vive a total insatisfação com a profissão, demonstrando, em vários momentos do filme, que atua em uma atividade desinteressante. Após uma cena específica em que esse desagrado fica claro, os entrevistados debateram questões sobre o percurso acadêmico e as frustrações na carreira. Um trecho do filme foi exposto para indagar aos partícipes qual o grau de contentamento que tinham com a profissão adotada e vários alegaram ter amado o período da graduação mas, que se mostraram inconformados com suas vivências profissionais posteriormente. O envolvimento com as disciplinas cursadas na graduação e a promessa de ascensão profissional tornou-se um estímulo para seguirem carreira. Entretanto, quando arguidos sobre os motivos que os levaram à escolha da carreira após a universidade, questões como o mercado de trabalho, a interdisciplinaridade da área, a disponibilidade de vagas públicas e concorrência reduzida foram um grande atrativo, mas quase todos afirmaram que as dificuldades posteriores, principalmente, a visão distorcida da sociedade quanto ao papel do profissional do arquivo é motivo de desencorajamento já que as atribuições do quotidiano são mecânicas, repetitivas, destituídas de atividades culturais ou reflexões que transcendam a mera gestão do acervo. Ao falarmos sobre a importância de se debater institucionalmente o papel intelectual do profissional do arquivo como alguém que, além de ter conhecimento de computação, pode participar, por exemplo, de atividades culturais e educacionais, propusemos que os servidores envolvidos não somente passassem por cursos de capacitação periodicamente, mas que se percebesse identitariamente como uma categoria.

Ao ressaltarmos a função do profissional do arquivo em relação à memória institucional, também sugerimos que os envolvidos, sendo trabalhadores de uma instituição de ensino politécnico e de incentivo à formação educacional em espaços não formais de aprendizagem, tomassem posse de uma identidade profissional que debata com os alunos a importância da preservação da memória e história do local em que estudam. Isso ajudaria a reforçar a identidade intelectual do profissional, propiciaria aos alunos a oportunidades de aprender sobre o passado de sua escola e geraria possibilidades para que o profissional do arquivo renove a perspectiva de memória e história local em conformidade com os pressupostos teóricos de Gohn (2010), Hall (1998) e Pollak (1989). Por meio deste debate, obtivemos as seguintes informações:

Quadro 4 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como você entende, na sua carreira profissional, a ideia de uma constante capacitação?</b>	
<b>E1</b>	Fundamental, tanto para a melhoria das atividades como para melhor remuneração.
<b>E2</b>	Dado o dinamismo das tecnologias e das relações de trabalho, a constante capacitação se faz necessária, mas ainda sim, é massiva.
<b>E3</b>	Ideal para qualquer área, porém, tenho outras prioridades no momento que me impedem de me capacitar com frequência.
<b>E4</b>	Acho extremamente importante a capacitação contínua, para estar atualizada com as novidades na área do conhecimento e para relembrar aspectos que explorei pouco durante minha atuação profissional.

**E5** Acho importante essa atualização e estar em contato com outros profissionais de outras áreas que te trazem outras formas de enxergar o mundo.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Ao verificarmos as respostas dadas a tal questionamento, constatamos uma convergência de perspectivas e unanimidade quanto ao desejo de participação em cursos de formação continuada para aprimoramento profissional, embora E3 alegue não apresentar disponibilidade no momento. De outro modo, o participante E1 mostra-se instigado a explanar seu entendimento sobre uma constante capacitação na carreira profissional, relata ser fundamental manter esta prática como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento de atividades laborais e melhoria da remuneração. E4, por sua vez, entende a importância deste treinamento como oportunidade para revisar conhecimentos acadêmicos. Cabe acrescentar que os participantes da pesquisa se mostraram pensativos quanto à organização de cursos para alunos voltados para a divulgação da história e memória institucional, mas não tiveram tempo hábil para amadurecer a ideia. Entretanto, a proposição encaminhada foi bem recebida por todos e a semente do curso de capacitação foi lançada por meio de uma discussão teoricamente embasada.

No segundo encontro, apresentou-se o Eixo B, voltado para os estereótipos que os profissionais recebem. Na ocasião, trechos da série **Os Aspones** foram utilizados. Já nas primeiras cenas, apresenta-se uma repartição pública de Brasília onde conceitos simplistas, pejorativos e caricaturais quanto à atividade arquivística são claramente demonstráveis. Nesta parte da trama, aparece um arquivista cercado de documentos popularmente conhecidos como “arquivo morto”, termo este inadequado para estudos arquivísticos, visto que o acervo preserva parte da história de uma instituição por meio documental. Em uma das cenas exibidas, um profissional do arquivo tenta explicar, para uma nova estagiária, o trabalho desenvolvido no setor. Em tal momento, insinua-se que a repartição destacada não passa de um local desagradável para onde se destinam pilhas de textos inúteis. Além disso, a série ainda apresenta o arquivista como alguém mal remunerado, derrotado, abatido, uma pessoa que trabalha enclausurada em cubículos com paredes escuras, mofadas. Esses takes da série foram usados para provocar reflexões sobre como pessoas de outros setores dentro da instituição de atuação dos trabalhadores os veem e com quais estereótipos os sujeitos da pesquisa têm de lidar. Daí, debateu-se a importância de se pensar as carreiras em análise como profissões dignas, que precisam ser melhor compreendidas nas instituições a que pertencem. Afinal, todo conhecimento organizacional, sobretudo os avanços tecnológicos e computacionais também integram a práxis destes servidores, estigmatizados e geralmente invisibilizados.

Atualmente, há dezessete cursos de bacharelado em Arquivologia no Brasil, divididos nas cinco regiões político-administrativas do país. A atividade é reconhecida desde 1978, pela Lei Federal nº 6.546 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 82.590 (BRASIL, 1978). Entretanto, o desconhecimento da população quanto a estas questões apresenta ser uma barreira para uma apresentação dignificante da profissão. Mais complicado é saber que outros profissionais, também servidores de uma mesma instituição, ignorem o fato de que as atividades de arquivo busquem a interdisciplinaridade, multiplicidade de ideias, está antenada com os avanços tecnológicos e tem muito mais a oferecer quanto à memória e história de uma instituição. A busca por uma identidade profissional intelectualizada e atuante permite que coletivos formados por profissionais sejam capazes de constituir sua própria perspectiva de pertencimento, atuação valor e historicidade. Por isso, é imprescindível pensar o profissional dos arquivos como um sujeito digno, vinculado a uma unidade identitária que preserva para pensá-los e repensá-los como sujeitos da história para além de manutentores da memória. Como salienta Pollak (1989), o poder de grupos minoritários está na construção de histórias subterrâneas, nem sempre reconhecidas por discursos predominantes, mas como mecanismos de resistência às construções hegemônicas, uma questão também reiterada por Hall (1998). Com isso, é impreterível que os

profissionais do arquivo se posicionem não só para fornecer cursos de capacitação a outros trabalhadores da casa mas que também sejam melhor aproveitados pela instituição em atividades culturais e administrativas. Quanto às informações consecutivas, informamos que E4 se encontra cedido ao Arquivo Nacional no momento, o que justifica o comentário a ser apresentado. Enfim, em relação ao Eixo B, obtivemos as seguintes informações:

Quadro 5 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como você entende que seus colegas de outros setores compreendem e aceitam a sua área de atuação profissional?</b>	
<b>E1</b>	Eles têm pouca ou nenhuma compreensão sobre o fazer arquivístico. Aceitam a atuação.
<b>E2</b>	Por ser uma área menos conhecida dentro do aspecto acadêmico, já vi muitos perguntarem se existe graduação para isso, mas a aceitação é normalizada conforme o desenvolvimento do trabalho e sua apresentação de resultados.
<b>E3</b>	Como uma simples guardadora de lixos, papéis...
<b>E4</b>	Hoje, no Arquivo Nacional, meus colegas comprehendem muito bem a atuação profissional do Arquivista. No Cefet/RJ – Campus [...], inicialmente, ninguém entendia o que eu iria fazer. Na medida que fui fazendo a gestão de documentos nos setores, a compreensão foi sendo conquistada.
<b>E5</b>	Eles não entendem e não valorizam o que fazemos.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Quadro 6 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Quanto à complexidade intelectual, como você entende a percepção dos profissionais de outras áreas sobre as atividades de arquivo?</b>	
<b>E1</b>	Possuem percepção muito rasa sobre as atividades, inclusive se surpreendendo por se tratar de atuação em que é necessária formação em curso superior.
<b>E2</b>	Muitos se surpreendem com a existência de normas e manuais, o que mostra que as atividades de arquivo não são meramente simples, porém, também nem tão complexas; só seguem princípios.
<b>E3</b>	Extremamente fácil e desnecessária graduação para tal.
<b>E4</b>	No Cefet/RJ – Campus [...], não havia entendimento sobre em que consistia minha atuação profissional enquanto Arquivista. Assim, acredito que por uma questão de respeito e/ou constrangimento não havia discussões sobre a complexidade intelectual. Após o trabalho de gestão de documentos em alguns setores houve, por parte das pessoas de tais setores, a compreensão da complexidade intelectual das atividades de arquivo.
<b>E5</b>	Acredito que as pessoas não tenham ideia do que é o trabalho do arquivista e que seja apenas colocar em ordem alfabética e guardar papel.

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Quadro 7 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como você entende que a instituição enxerga estrategicamente o papel do arquivo?</b>	
<b>E1</b>	Como gestor e fornecedor de acesso aos documentos.
<b>E2</b>	Como um papel administrativo, de guarda de documentos e recuperação de informação.
<b>E3</b>	Depósito de tudo o que não serve.
<b>E4</b>	No Arquivo Nacional, onde atualmente estou em exercício, há este entendimento sobre o papel estratégico do arquivo. No Cefet/RJ – Campus [...] não havia este entendimento.

<b>E5</b>	Não enxerga. Infelizmente a maioria das empresas não entende o real papel do arquivista e tão pouco entendem o quanto o gerenciamento das informações produzidas podem alavancar o sucesso de uma instituição.
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Percebe-se que os participantes da pesquisa entendem que sua área de atuação seja incompreendida por colegas de trabalho de outros setores. Ainda que haja aceitação em alguns casos, é unânime a falta de entendimento sobre o cotidiano do profissional do arquivo. Os colegas de trabalho dos entrevistados não compreendem a Arquivologia como uma disciplina na área de produção de conhecimento e alguns negligenciam a existência de uma graduação para o ramo. Esta percepção reducionista pode justificar a desvalorização da carreira de modo geral e impactar negativamente a autoestima do profissional do arquivo.

Em outro momento da aplicação do produto educacional, os sujeitos da pesquisa expuseram que a obtenção do reconhecimento passa pelo aperfeiçoamento profissional, uma busca por visibilidade, conhecimento interdisciplinar e uma organização política de tais profissionais como classe trabalhadora. Ainda que em certos momentos tenham apresentado descontentamento com a profissão, ou o ambiente de trabalho, todos demonstraram esperança e vêm criando alternativas para fortalecimento da profissão e de suas vivências profissionais.

Foi importante apurar, com os trabalhadores do arquivo atuantes no CEFET/RJ, o nível de suas incumbências na instituição, limitadas ou amplas. Isso nos ajudou a observar como esses servidores se percebem no sistema-engrenagem em que estão inseridos, além de aferir o grau da contribuição intelectual por eles desempenhada em seus campi. Dada a realidade brasileira e o panorama em que se encontram estes trabalhadores, partimos do pressuposto de que atribuições concedidas aos profissionais do arquivo, enquanto agentes da memória institucional, podem ser mais produtivas se atreladas ao universo epistemológico da Educação Profissional e Tecnológica. Por isso mesmo a EPT figurou como pano de fundo ao propor uma capacitação para o trabalho com vistas para o crescimento mental, cultural, político, científico-tecnológico do sujeito, de modo a aumentar os escopos de atuação de tais profissionais até porque, segundo Ciavatta (2005), a EPT procura oferecer ao “trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (p. 85). Portanto, ao termos abordado a rotina profissional do servidor do arquivo e seu perfil de atuação, acreditamos que nos aproximamos teoricamente das bases EPT na relação do homem com o trabalho. Afinal, na compreensão de Marx, o trabalho, sendo uma atividade exclusivamente humana, estabelece “um processo entre homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (Marx Apud Frigotto, 2009, p. 174).

Outro ponto importante no Eixo B foi detectar a fragmentação do trabalho de tais profissionais, já que suas atuações, embora dependam de uma visão sistêmica e orgânica, encontram-se cada vez mais segmentadas e ligadas a fazeres manuais. Constatamos, com isso, a importância de que o seccionamento do trabalho individual e exclusivamente mecânico caia por terra em prol de uma atividade conjunta, com uma cosmovisão, conhecimento finalístico e participação cooperativa e ampliada, demarcando a existência de um coletivo identitário teoricamente sintonizado com as ideias de Ciavatta (2005), Hall (1998) e Pollak (1989). Uma entidade que pode ajudar a categoria a se mobilizar neste sentido é a CPAD (Comissão Permanente de Avaliação de Documentos), prevista no Decreto Federal nº 10.148 e que conta com a participação de “servidor arquivista ou servidor responsável pelos serviços arquivísticos, que a presidirá” (art.11, I) e de “servidores das unidades organizacionais às quais se referem os conjuntos de documentos a serem avaliados e destinados para guarda permanente ou eliminação” (art. 11, II) o que garante no mínimo um caráter coletivo e interdisciplinar que a atividade carece. Afinal, é interesse da CPAD que trabalhos intelectivos sejam desenvolvidos

pelo profissional do arquivo, garantindo, constitucionalmente o direito de tais trabalhadores uma participação mais efetiva nas instituições em que atuam. Ao fim da discussão sobre a CPAD, os participantes refletiram sobre a relevância de serem mais participativos nestes processos de articulação político-profissionais. Assim, encerrou-se a apresentação do Eixo B.

No terceiro encontro, abordou-se o Eixo C, voltado para o autorreconhecimento e formação da identidade profissional. Nesta fase da aplicação do produto educacional, exibiram-se recortes do filme **O beijo 2348/72**. Trata-se de um longa-metragem nacional que narra a história de um processo número 2348/72, movido contra um casal de amantes demitido por justa causa a partir da denúncia de um beijo em local de trabalho. Como o caso na justiça se alonga por 10 anos, a questão da movimentação da documentação nos bastidores do fórum é o item em discussão. Afinal, o tratamento do acervo fica sob a responsabilidade de arquivistas sem os quais os documentos que se mantêm preservados até o fim do processo não estariam intactos. Contudo, quando, na última cena, um profissional de arquivo, manco, corcunda e isolado finaliza o trâmite para arquivamento de um processo em um arquivo sombrio e empoeirado, percebemos mais uma vez que a imagem que se tem do arquivista ainda é pejorativa e reducionista. A partir desta deixa, focamos na questão autovalorização e autorreconhecimento do profissional do arquivo. E para fazer com que os sujeitos da pesquisa renovassem a autoestima, alguns tópicos foram retomados, frisando a importância de se atrelar a relação história e memória na construção identitária do arquivista e do bibliotecário. O próprio filme em análise mostra que, ao longo dos julgamentos, os arquivos já haviam feito história e proporcionado memórias aos envolvidos.

Indo além da questão judicial e trazendo a discussão para a realidade dos partícipes, voltamos a falar da relevância de se repensar e construir uma identidade para o profissional do arquivo que atua em espaços escolares. Afinal, Ciavatta (2005) nos chama a atenção para o fato de que as memórias produzidas na escola tendem a não ser registradas. Assim, a historicidade no espaço escolar se restringe a homenagens a figuras do passado, deixando de lado a construção de uma historicidade focada em visões educacionais e construção de saberes de uma instituição a partir de axiomas epistemológicos. Deste modo, a educadora queixa-se legitimamente do fato de estudiosos como Le Goff (1990), Nora (1993), Pollak (1989) e Velho (1988) não citarem a escola como espaço de produção de memória. Daí Ciavatta faz a seguinte pergunta retórica: “qual a memória que se tem da escola?” (p. 13). Articulando a memória produzida no espaço escolar ao conceito de identidade local numa perspectiva voltada para a noção de pertencimento, Ciavatta convida a toda comunidade escolar a construir uma identidade que gere uma unidade a partir de uma coletividade democrática, considerando os postulados de Pollak (1989), segundo o qual: “O que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo” (p.8). Desse modo, ao elucidar a falta de atenção para a produção de memória na escola, Ciavatta aponta a EPT como um princípio educativo inovador e antenado com a memória e organização do espaço escolar, capaz de dialogar com estudos historiográficos e relacionados à gestão pública, de promover uma conscientização sobre a existência e resiliência de uma instituição educacional através do tempo e de ressaltar a importância do profissional do arquivo na escola. Conforme afirma a educadora, “a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem” (Ciavatta, 2005, p. 13).

Considerando que, dentre os servidores da escola, sobretudo na realidade dos Institutos Federais, encontram-se os profissionais do arquivo e os historiadores, responsáveis pela manutenção patrimonial, rememoração e inovação da história produzida na escola. E é dentro desta proposta da Ciavatta que os conceitos de produção de memória e identidade profissional associados à comunidade escolar se estreitam e se fundem. Afinal, a relação entre identidade e memória promove inovação e revisões sobre o fazer histórico, permitindo que a realidade

escolar se transforme de forma contínua, mutável e fluida, o que nos reconduz a Hall (1998). Conforme esclarece Ciavatta (2005, p. 11): o “rio do tempo que é a memória e o lugar que ocupa na escola, permite aflorar lembranças e formas de ser que constituem sua identidade” por meio de construções dinâmicas sobre informações mutáveis e reinterpretáveis.

Neste panorama, pode-se entender que a identidade e a memória não são processos inexoráveis, resultantes de uma normaposta, dos fatos históricos ou de um conhecimento rígido ou de um saber de cor. São construções dinâmicas sobre a informações mutáveis e reinterpretáveis. E o arquivo nesse contexto não assume o papel de guardião da memória, mas do espaço onde se pode buscar dados oficiais, sob os aspectos técnicos da confiabilidade e autenticidade. A memória não é formada por prédios, mas da aprendizagem e consolidação do conhecimento que se faz dos documentos ali custodiados. E os arquivistas, entre os outros profissionais, são os intermediadores entre indivíduo e documento, cuja finalidade é garantir o acesso às informações, por meio de suas ações de classificação, avaliação, descrição, difusão e preservação.

Portanto, pensar na memória do ofício como resgate da intelecção do arquivista também possui um caráter inovador à medida que as condições de exercício da intelectualidade desse profissional nos dias de hoje integram-se às tecnologias da globalização, elevando-o ao status de sujeito dialógico ao passo que concilia a condição ancestral de um profissional intelectual com a realidade tecnológica educacional presente na modernidade tardia. Atualmente este grupo de profissionais não mais despontam como escribas, nem transcrevem livros, mas podem, por meio destes, redimensionar a identidade profissional, sobretudo em uma instituição que tem, como princípio educacional, a integralidade e a omnilateralidade (Ciavatta, 2005). Outro aspecto a ser ressaltado nesse processo é que o mecanismo relegou esses profissionais à invisibilidade e silenciamento, comprometendo a memória institucional, já que os guardiões da memória se mantêm sem protagonismo.

Tendo isso em mente, é possível pensar que os profissionais do arquivo, além de classificar, avaliar, descrever e preservar documentos, também possam estimular relações entre o sujeito e as memórias institucionais vivas, abrindo espaço, inclusive, para atividades envolvendo a história oral sobre uma determinada comunidade junto a servidores e o corpo discente de uma escola. Esta tomada de consciência abre portas para duas concepções de identidade profissional pertinentes ao tema: a primeira é a noção do profissional do arquivo como pertencente a uma comunidade escolar e a segunda é a percepção de que os profissionais do arquivo precisam se articular como uma coletividade intrínseca à construção da unidade escolar. Esta perspectiva embasa e baliza um projeto de ampliação do escopo e funções dos profissionais do arquivo, conferindo a eles novos significados, por meio de um viés dignificante e que valorize e retome a natureza intelectiva encontrada na identidade dos profissionais em questão. Com base nesta discussão, perguntas voltadas para a percepção de identidade profissional foram direcionadas aos participantes, como se vê em seguida:

Quadro 8 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como o profissional de arquivo é identificado na sua instituição?</b>	
<b>E1</b>	Arquivista.
<b>E2</b>	Como alguém que faz um trabalho administrativo acerca de documentos.
<b>E3</b>	Para uns, com muita importância, para outros, nem precisaria ter entrado na instituição.
<b>E4</b>	Em termos objetivos, tanto no Cefet/RJ- Campus [...] quanto no Arquivo Nacional, o profissional é identificado como Arquivista.
<b>E5</b>	Como o profissional que guarda papel.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

De acordo com as respostas, a identificação do profissional de arquivo na instituição sob análise é variável. Os participantes E1 e E4 entendem que o profissional é identificado como arquivista, porém ainda assim, em seus discursos, não fica claro se o arquivista é reconhecido como um profissional com nível superior, dotado de uma visão analítica ou se o arquivista é somente um trabalhador destinado a colocar os papéis em ordem alfabética e guardá-los num instante. Talvez para E4 o arquivista ganhe maior notoriedade. Ainda assim, não sabemos se existe ou não uma visão negativa sobre a profissão por parte de outros servidores. De um modo ou de outro, percebe-se um perfil burocrata no qual as atividades são predominantemente manuais, sem a necessidade de conhecimento técnico e pensamento crítico. Grosso modo, o servidor do arquivo se resume a figura de alguém que guarda papel, que administra os documentos, uma pessoa sem importância, quase desnecessária para a instituição.

Quadro 9 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como você lida com as possíveis percepções negativas da área de arquivo e de seus profissionais?</b>	
<b>E1</b>	Hoje, de forma natural, tentando sempre explicar um pouco da profissão, quando solicitado.
<b>E2</b>	Não julgo, pois, a maioria das percepções negativas vem de quem não entende.
<b>E3</b>	Com tristeza e desânimo.
<b>E4</b>	Entendo que há desconhecimento sobre a área, portanto, lido com paciência, tentando explicar melhor sobre o fazer e o pensar na área da Arquivologia.
<b>E5</b>	Quando tenho oportunidade, mostro pra chefia o quanto eu posso ser útil no gerenciamento de sistemas e organização interna de documentos e informações.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Quadro 10 – Perguntas e respostas - questionário para aplicação do produto educacional

<b>Como você atua na instituição para evidenciar as atividades intelectuais da carreira?</b>	
<b>E1</b>	Por meio de reuniões e palestras sobre as atividades arquivísticas, com orientações e visitas técnicas aos setores.
<b>E2</b>	Mantendo o fluxo de trabalho de forma correta e auxiliando nas demandas da melhor maneira possível.
<b>E3</b>	Tentando melhorar a recuperação dos documentos de forma mais ágil.
<b>E4</b>	Sendo proativa, crítica e me incluindo em discussões.
<b>E5</b>	Montando projetos que possam ser do interesse da comunidade organizacional.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Em resposta às últimas perguntas, os entrevistados demonstraram ter sabedoria, paciência e uma conduta de resiliência para com a situação. Entretanto, E3 apresentou claro descontentamento com a realidade que a cerca. Tal pessoa exemplifica bem os profissionais que demonstram passividade com a situação de baixa estima. Com exceção de E4, que procura se engajar nas discussões intelectuais e ganhar visibilidade, e de E5, que procura desenvolver projetos, os demais parecem se manter alheios a atividades que transcendam a organização dos arquivos. Concluímos, mediante os dados obtidos, que o papel do profissional do arquivo na instituição em voga precisa ser ampliado, redimensionado e mais valorizado, a fim de trazer maior estímulo e senso de pertencimento aos servidores envolvidos.

## Considerações finais

A dissertação que gerou este artigo procurou promover o empoderamento dos sujeitos entrevistados, trazendo conscientização, incentivo e abrindo possibilidades de implementação do trabalho para o profissional do arquivo e da informação pertencente ao CEFET/RJ, dando destaque à elaboração e renovação da identidade laboral das categorias envolvidas, para que permaneçam comprometidas com a identidade institucional vinculada à preservação e/ou construção da memória e história locais, por meio de reflexões identitárias dialogáveis com a EPT. Foi, portanto, o objetivo deste trabalho mostrar os pontos principais da pesquisa perpetrada de modo suscinto e, para tanto, os pressupostos teóricos utilizados se mostraram imprescindíveis. De acordo com a EPT, a própria “relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade” (Saviani, 2007, p. 154). Ademais, segundo Fartes e Santos (2011, p. 381), os saberes profissionais estão ligados à “relação entre o papel institucional ocupado pelos grupos sociais e os processos coletivos de construção identitária na sociedade [...] [e à] mobilização dos diferentes tipos de conhecimento em situação de trabalho”, sendo ambas um fenômeno que indica como “as pessoas vivenciam as organizações e as instituições nas sociedades contemporâneas”. Eis por que pensar a identidade intelectual de manutentores do arquivo figura como um tema pertinente a EPT e porque a mesma cria ferramentas para reflexões e reinvenções das carreiras aqui destacadas.

A intervenção proposta procurou impactar os servidores, gerando incentivo, autorreflexão e pensamentos coletivos, compreendendo a aprendizagem como processo constante. O alvo principal da pesquisa foi despertar e promover consciência laboral, lembrando aos participantes que o trabalho que desenvolvem no CEFET/RJ pode ir além de um fazer maquinico, e também atravessa aspectos intelectuais e críticos. Por isso, ofertou-se um curso de formação educacional, que desse suporte aos envolvidos para participarem mais efetivamente nas ações administrativas e culturais e que alertasse os participantes da importância de se posicionarem como uma categoria com autoconsciência, autorrealização, sensação de pertencimento, atrelada à revitalização e reinterpretação da memória histórica das unidades escolares em que atuam.

Em função dos resultados, cujos dados gerados após a aplicação seguem nesta secção do artigo, entendemos que a pesquisa contribuiu efetivamente para o processo de construção de uma identidade profissional e reflexões sobre a necessidade de se pensar a história e memória local e institucional à luz da EPT. Em uma instituição pública que oferece educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade para todos, é importante que seus servidores estejam integrados à busca pelo conhecimento, aprendizagem e pelo saber.

Concluída a aplicação do produto educacional, um questionário foi submetido aos servidores, para que se captassem as impressões e opiniões dos entrevistados quanto ao desenvolvimento das rodas de conversa. Após a aplicação e avaliação do produto educacional, foi elaborado um material informativo a fim de apresentar uma visão crítica sobre a identidade, o papel e a intelectualidade dos trabalhadores de arquivo, de acordo com as percepções dos sujeitos da pesquisa. Além de apoiar o desenvolvimento epistemológico das carreiras em voga, o material traz contribuições para estudos identitários das categorias e o aprimoramento de uma consciência laborativa, de como o profissional ligado à preservação da memória pode ser capaz de impactar diversos setores de uma organização, sobretudo numa instituição de ensino e educação como o CEFET/RJ.

Quanto às respostas obtidas após a aplicação do produto educacional, ressaltamos que E2 optou por não responder ao questionário de avaliação com base no Consentimento Livre e Esclarecido. Os demais participantes presentes no curso o consideraram exitoso, e, com exceção de E3, os outros sujeitos da pesquisa entendem que o produto educacional conseguiu os impactar e os motivar profissionalmente, como pode ser verificado no quadro abaixo:

Quadro 11 – Perguntas e respostas - questionário para avaliação do produto educacional

**O curso conseguiu, de alguma forma, impactar seu entendimento sobre os profissionais de arquivo e suas funções na instituição? Se sim, de qual maneira? Se não, por quê?**

<b>E1</b>	Sim. O curso traz uma abordagem que proporciona a compreensão sobre a importância do arquivista nas instituições, como profissionais responsáveis pela gestão documental que resultará no acesso à informação.
<b>E3</b>	Impactar talvez não, mas reforçar a ideia do papel do arquivista.
<b>E4</b>	Sim, as reflexões produziram análise crítica sobre o posicionamento social dos(as) arquivistas e sobre sua atuação.
<b>E5</b>	Sim, pois mostrou de forma mais prática as atuações diversas do arquivista em uma instituição.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

O questionamento seguinte procurou averiguar se houve aprimoramento profissional a partir da roda de conversa, se a aplicação do produto trouxe conhecimento e ampliou o nível de consciência quanto à identidade profissional, como se pode verificar:

Quadro 12 – Perguntas e respostas - questionário para avaliação do produto educacional

**De que maneira a roda de conversa pôde contribuir para o aprimoramento de suas práticas profissionais?**

<b>E1</b>	No entendimento do meu papel como arquivista quanto à responsabilidade no tratamento das informações e na garantia do seu acesso.
<b>E3</b>	Incentivando de acordo com vários assuntos abordados a constante busca por mais conhecimentos.
<b>E4</b>	A roda de conversa reforçou a identidade profissional, o que gera o sentimento de unidade, proporcionando o desejo de compartilhar ideias nas práticas profissionais.
<b>E5</b>	Trazendo mais consciência dos desdobramentos das nossas atividades diárias, tanto para os cidadãos como para a memória institucional.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Já sobre os recursos utilizados no curso, obtiveram-se as seguintes respostas:

Quadro 13 – Perguntas e respostas - questionário para avaliação do produto educacional

**Qual sua opinião sobre os recursos metodológicos aplicados em relação ao uso de filmes nos encontros?**

<b>E1</b>	Didáticos e foram apresentados em uma cronologia que melhora a interação na conversa.
<b>E3</b>	Achei criativo e bem elaborado.
<b>E4</b>	Os recursos metodológicos foram bem aplicados, adequados para as discussões e bem selecionados.
<b>E5</b>	Os filmes foram ótimos e trouxeram boas reflexões sobre os temas propostos.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Numa escala de 0 a 10, considerando que zero correspondia a completamente insatisfeito/a e dez correspondia a completamente satisfeito/a, todos os participantes que responderam ao último formulário atribuíram nota máxima (10) ao nível de satisfação com o curso apresentado:

Quadro 14 – Perguntas e respostas - questionário para avaliação do produto educacional

<b>Justifique a resposta anterior</b>	
<b>E1</b>	O curso é de fácil assimilação e aborda temas de grande relevância sobre o profissional de arquivo.
<b>E3</b>	Considerei autêntico e importante.
<b>E4</b>	As atividades foram bem planejadas e as discussões foram frutíferas.
<b>E5</b>	As reflexões foram muito enriquecedoras.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

E por fim, foi disponibilizado um espaço para críticas e sugestões onde se obtiveram as seguintes respostas:

Quadro 15 – Perguntas e respostas - questionário para avaliação do produto educacional

<b>Quais críticas e/ ou sugestões você pode deixar a este curso, proposto como produto educacional da pesquisa “A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DE ARQUIVO À LUZ DA EPT”?</b>	
<b>E1</b>	Sugiro a adição de um conteúdo sobre o papel do arquivista em tomadas de decisão, semelhante ao apresentado na matéria textual da Superinteressante.
<b>E3</b>	Sugeriria que as respostas não fossem em tempo real, pois no dia a dia de cada um fica difícil juntar todo mundo em um mesmo momento.
<b>E4</b>	Gostaria de parabenizar pela iniciativa e registrar que desejo a versão final da dissertação, quando esta estiver finalizada.
<b>E5</b>	Trazer parâmetros para os professores trabalharem questões relacionadas ao papel do arquivista frente à sociedade.

Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Mediante as respostas obtidas na ficha de avaliação final do produto educacional, o curso alcançou êxito quanto ao seu propósito junto aos servidores do CEFET/RJ, considerando que houve debate, aprendizagem, reflexão à luz da EPT sobre a importância do papel e identidade laborais, a atuação do profissional do arquivo como aquele que organiza e guarda a memória da instituição educacional, a criação e evocação e revitalização das memórias geradas coletivamente no espaço escolar e a promoção de cursos sobre as funções do arquivo na relação memória-história para alunos e servidores de outros setores, fortalecendo a prática educacional em espaços não formais de aprendizagem com base na formação omnilateral prevista na EPT, dentre outras questões.

## Referências

ALVARENGA Jr., José. **Os Aspones**: seriado televisivo. Rio de Janeiro: Central Globo de produção, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

BERMAN, Shari Springer & PULCINI, Robert. **Anti-herói americano**. Santa Monica: HBO Films, 2003. 101 min.

BRASIL. CPAD: *In: Decreto N° 10.148/2019*. Institui a Comissão de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da administração pública federal, dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, as Subcomissões de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Administração Pública Federal e o

Conselho Nacional de Arquivos, e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D10148.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10148.htm)>. Acesso em: agosto de 2021.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d10148.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10148.htm). Acesso em dezembro de 2023.

**BRASIL. Lei Federal nº 6.546, de 4 de julho de 1978.** Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm)>. Acesso em: agosto de 2021.

**BRASIL. Decreto Federal nº 82.590, de 6 de novembro de 1978.** Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d82590.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm)>. Acesso em: agosto de 2021.

**CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: RAMOS, M.; FRIGOTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p.83-105.

**FARTES, Vera Lúcia B.; SANTOS, Adriana Paula Q. O. Saberes, identidade e autonomia na cultura docente na educação profissional e tecnológica.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 376-401, maio/ago. 2011.

**FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classes.** In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40. jan./abr. 2009.

**GADELHA, Adriane da Silva. Diagnóstico dos Arquivos e diretrizes para gestão de documentos do Centro Federal De Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) – Escola de Arquivologia, UNIRIO. Rio de Janeiro, p. 127. 2016.

**GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

**HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.** DP&A, 1998.

**JARDIM, João. Atravessa a vida.** Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 2020. 90 min.

**LE GOFF, Jacques. História e memória.** Campinas: UNICAMP.1990.

**NORA, Pierre. Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, 1993.

**POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio.** In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

ROUSSEAU, Jean-Yves e COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

ROGÉRIO, Walter. **Beijo 2348/72.** Barueri: Alpha Filmes, 1990. 100 min.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde,** 1(1):131-152, 2003. Disponível em:  
<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SOBRAL, Adail.; GIACOMELLI, Karina. **Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD.** Domínios de Linguagem, v. 10, p. 1076-1094, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VELHO, Gilberto. **Memória, identidade e projeto.** In: Revista Tempo Brasileiro, n. 95, p, 119-126, out/dez 1988.

WOLNIEWICZ, Eveline Boppré Besen. **A construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação:** saindo dos bastidores da educação profissional e tecnológica. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Centro de Referência em Formação e Educação à Distância – CERFEAD, IFSC. Florianópolis, p. 240. 2019.